

OLIVEIRA VIANNA E O DEBATE EPISTOLAR COM OS ATORES POLÍTICOS

Karim HELAYEL¹

Resumo: Procurar-se-á, neste trabalho, expor alguns resultados referentes ao trabalho de análise da correspondência passiva de Oliveira Vianna, realizada no *Museu Casa de Oliveira Vianna*, em Niterói, RJ. Nossa intenção é colocar em evidência, primeiramente, o diálogo intelectual que havia entre Oliveira Vianna e os atores políticos de seu tempo, bem como sugerir que o ensaísta fluminense destinava sua obra para uma *práxis* política mais direta tendo em vista a utilização direta da mesma. Posteriormente, direcionaremos nosso foco à *práxis* político-burocrática, que o caracterizou como um *statemaker*.

Palavras-chave: Oliveira Vianna. Correspondência. Sociologia Política. Pensamento Social Brasileiro. Intelectuais.

OLIVEIRA VIANNA AND EPISTOLARY DEBATE WITH POLITICALACTORS

Abstract: In this paper, we shall present a number of results in connection with the work of analyzing Oliveira Vianna's passive correspondence, carried out at the *Oliveira Vianna's House Museum*, in Niterói, RJ. Our main goal is at first to highlight the intellectual exchange between Oliveira Vianna and his contemporary political actors and to suggest that the essayer under study directed his work aiming at an immediate use for a more direct political praxis as well. Secondly, we shall focus on his political-bureaucratic praxis, which endowed him with the status of a statemaker.

Keywords: Oliveira Vianna. Correspondence. Political Sociology. Brazilian Social Thought. Intellectuals.

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Email: khelayel@gmail.com.

Procurar-se-á expor, no presente artigo, alguns resultados de nossa pesquisa², realizada no *Museu Casa de Oliveira Vianna*, em Niterói, cidade localizada no estado do Rio de Janeiro. No caso específico deste artigo, versaremos sobre a análise da correspondência passiva de Oliveira Vianna. Nossa proposta é contribuir para uma inteligibilidade sociológica renovada da obra de Oliveira Vianna, mediante mobilização de alguns documentos inéditos de seu acervo, como é o caso particular de sua correspondência.

Oliveira Vianna foi catedrático da Faculdade de Direito do Estado do Rio, em Niterói, membro do *Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* e da *Academia Brasileira de Letras*, ocupou diversos postos-chave na alta burocracia do Estado, tornando-se ministro do *Tribunal de Contas da União* no Estado Novo, além de possuir vasta produção bibliográfica, que aborda diversas questões de cunho sociológico e político, como no seu livro de estréia *Populações Meridionais do Brasil* (1920). Em sua interpretação do Brasil, Vianna indicou problemas fundamentais relativos à vida política brasileira, decorrentes do papel da estrutura fundiária na configuração da vida social e política, que estava se formando desde a colonização portuguesa (VIANNA, 1973). Oliveira Vianna ressalta a existência de propriedades imensas e autossuficientes, os latifúndios, que funcionavam como centros de gravitação das decisões políticas locais, ligando uma massa de homens livres pobres aos latifundiários, o que dificultou em demasia o desenvolvimento do comércio, da indústria, dos centros urbanos, bem como de seus atores sociais característicos, constituindo o que o autor chama de *função simplificadora do grande domínio rural* (1973).

Para Oliveira Vianna, malgrado determinadas mudanças em curso na sua época, algumas estruturas e atitudes sociais do nosso passado rural continuavam desempenhando papéis cruciais, especialmente na vida política. Podemos citar como exemplo as relações que se desdobraram entre a esfera pública privada em nossa sociedade, bem como seu baralhamento (BOTELHO, 2007). Baralhamento este que dificultava paroxisticamente a associação entre os atores sociais para além dos círculos domésticos originalmente ligados aos latifúndios, o que tornava as instituições públicas suscetíveis a programas voltados para a promoção de interesses particularistas por parte dos caudilhos rurais, obnubilando e circunscrevendo a

² Esta pesquisa está inserida em projeto mais amplo, coordenado pelo Professor André Botelho, intitulado *Oliveira Vianna e a Sociologia Política no Brasil*. André Botelho é professor do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

vida política a uma trama de relações de fidelidades pessoais referentes à prestação e à contraprestação de favores, que envolviam bens materiais e imateriais. Nesta direção, Vianna formula o conceito de *anarquia branca*, explicitando o caráter faccioso das leis, que estavam a serviço de uma ou outra família, impelindo os homens livres pobres a se refugiarem sob a proteção dos senhores rurais, no intuito de se salvaguardarem das arbitrariedades intrínsecas a este tipo de legislação (VIANNA, 1973). Desta maneira, o prognóstico de Vianna é a ação lenta e contínua do Estado, soberano, incontestável, centralizado, unitário, capaz de impor-se a todo o país pelo prestígio fascinante de uma grande missão nacional (1973).

Mas, no que diz respeito especificamente à análise da correspondência passiva de Vianna, o foco deste trabalho incide sobre as décadas de 1920-30. Devemos ressaltar que algumas das correspondências analisadas, no período concernente à realização da pesquisa, referem-se à década de 1940, sendo incluídas apenas caso houvesse continuidade em relação a algum debate iniciado nas décadas precedentes. Portanto, nosso objetivo precípuo, em um primeiro momento, é a análise da recepção das ideias de Oliveira Vianna no campo político, sobretudo, em 1920-30. Já em um segundo momento, preocupar-nos-emos com a atuação política mais direta de Oliveira Vianna, à qual qualificaremos adiante.

Primeiramente, é fundamental mensurar a importância do trabalho realizado com a correspondência passiva de Oliveira Vianna. Como sugere Ângela de Castro Gomes, a correspondência de um determinado autor, além de ser um documento, é uma fonte que permite a contextualização de sua produção, concedendo-nos informações preciosas acerca de questões inerentes ao processo de criação, circulação e recepção de sua obra (GOMES, 2005). Esta perspectiva, tendo em vista a análise da correspondência de um determinado autor, pode fornecer também a possibilidade de identificação de sua rede de contatos e sua específica inserção no mundo cultural, sendo cara, portanto, ao trabalho que realizamos com a correspondência passiva do ensaísta fluminense, uma vez que permite a demarcação do contexto no qual ocorreu sua produção teórica e metodológica. A relevância da troca de cartas entre Oliveira Vianna e seus interlocutores já foi notada na tese de Gisele Martins Venâncio, intitulada *Na Trama do Arquivo: A Trajetória de Oliveira Vianna (1883-1951)*, na qual a autora sugere como sua prática epistolar, enquanto uma forma específica de relacionamento, relativa a um autor reconhecidamente recluso, contribuiu decisivamente para construir uma autoimagem do ensaísta fluminense como pessoa reservada e austera (VENÂNCIO, 2003). Nesta direção, faz-se importante sublinhar, concomitantemente, a dissertação de André Bittencourt, que nos proporciona fundamentos relevantes para a análise

dos materiais primários mobilizados neste trabalho, indicando o quão fundamental é o mesmo (BITTENCOURT, 2011), bem como a dissertação de Antonio Brasil Jr., que também se valeu da correspondência de Vianna, no intuito de aprofundar sua análise acerca da ação coletiva na obra do autor (BRASIL JR., 2007).

Para este tipo de pesquisa, torna-se crucial dialogarmos com uma área relativamente recente dos estudos literários, a *crítica genética*. Esta abordagem específica visa à utilização do tipo de material utilizado no presente trabalho, considerando-os “documentos de processo”, e não meros rascunhos ou peças arqueológicas (PINO, 2007, SALLES, 2009). Este tipo de trabalho pode nos auxiliar na compreensão dos caminhos da criação e elaboração da obra de um determinado autor, bem como na apreensão da movimentação realizada nos bastidores de um contexto histórico específico (MORAES, 2007). A crítica genética “ao considerar a epistolografia um ‘canteiro de obras’ ou um ‘ateliê’, busca descortinar a trama da invenção, o desenho de um ideal estético, quando examina as faces dos processos de criação” (2007, p. 30). Nesse sentido, o trabalho realizado com a correspondência passiva do ensaísta fluminense pode não só ajudar a entender os projetos intelectuais e políticos do mesmo, mas, paralelamente, conferir acesso aos aspectos constitutivos que possibilitaram os produtos de sua criação, subsidiando uma análise mais matizada e adensada do conjunto de sua obra.

II

Antes de adentrarmos o âmbito concernente à análise da correspondência passiva de Vianna, faz-se de suma relevância ressaltar uma das questões norteadoras do presente trabalho: a recepção das ideias de Oliveira Vianna no campo político. A partir da leitura de sua correspondência, podemos inferir um possível anseio, por parte de Vianna, de que sua obra tivesse alguma recepção política mais direta, ou seja, através de sua mobilização pelos próprios atores políticos do período. Isto se torna patente caso tomemos como exemplo o fato de o ensaísta enviar muitas de suas obras recém-escritas para os políticos mais eminentes da cena, tendo suas ideias *ipso facto* mobilizadas, em alguns casos, como inspiração para a ação política, tal como declarado textualmente por alguns de seus remetentes. Nossa intenção é colocar em evidência o diálogo intelectual que havia entre Oliveira Vianna e os atores políticos inscritos na cena, bem como sugerir que o autor destinava sua obra tendo em vista a sua utilização para uma *práxis* política mais direta.

No que diz respeito à análise epistolar proposta, há uma carta sem datação, mas provavelmente do início da década de 1920, enviada por Monteiro Lobato, que demonstra sua opinião sobre a importância da produção teórica de Vianna - mesmo não ressaltando o livro específico que está sendo mencionado - para o debate político e, principalmente, para a *práxis* política, tal como sugerimos acima. Procuramos demonstrar que já existia uma grande expectativa em relação às ideias de Vianna, no início da década de 1920, por parte de proeminentes intelectuais, quando o ensaísta ainda publicava seus primeiros livros. Diz Lobato:

Teu livro continua a entusiasmar. Todos o lêem e o gabam sem reserva, derramando-se em louvores. Vou mandar um ex. ao Bernardes e outro ao Washington intimando-os a lerem-no. Os futuros presidentes têm que ser orientados por ti. A Liga Nacionalista vai-te convidar para uma conferência. Pretexto para S. Paulo te manifestar a grande admiração que lhe causas.

Neste ínterim, pode-se dizer que as ideias de Oliveira Vianna eram mobilizadas no debate político *in loco*, como por exemplo, em relação ao caso da imigração em São Paulo, onde Alcântara Mark³, um de seus remetentes, alude em carta de 28/11/1922, o fato referente à aprovação de uma emenda na constituinte paulista por 2/3 dos congressistas, que vedavam aos naturalizados o concurso dos cargos de Presidente e Vice-Presidente do Estado, tendo sido o livro *Populações Meridionais do Brasil* expressamente citado. Mark enfatiza que, além de mobilizar as ideias de Vianna para o debate imigratório em São Paulo, as utilizou para esboçar, em uma conferência, que afirmava ter ocorrido na mesma época, a evolução do processo criminal brasileiro. Deve-se ressaltar que o ocorrido se sucedeu em 1922, quando Vianna possuía apenas duas obras publicadas, possibilitando-nos perceber que, apesar disto, suas ideias já eram mobilizadas nos debates políticos.

Outra correspondência que corrobora a inferência supracitada é a que fora enviada por Washington Luís Pereira de Souza, datada de 31/07/1922, quando este ainda era Presidente do Estado de São Paulo, na qual alude o envio do livro *Pequenos estudos de psicologia social*, por parte de Vianna, afirmando, enfaticamente, que já o havia comprado e lido. Ressalta, paralelamente, que o livro havia lhe interessado muito, fornecendo-nos indícios, juntamente com a carta de Mark, de que a obra de Vianna já era comentada e apreciada nos círculos políticos muito antes de ele se vincular diretamente às funções do Estado no Governo Vargas.

³ Remetente não identificado.

Getúlio Vargas também participou de debates com Oliveira Vianna, mediante utilização do recurso epistolar. Em 08/03/1931, havia enviado uma delas, quando já era chefe do Governo Provisório, na qual elogiava o ensaísta fluminense dizendo que ficaria muito satisfeito “pela cooperação que a sua grande cultura de educador e sociólogo possa prestar ao país neste momento em que ele tanto necessita da colaboração de todos os seus filhos”. Alude, após esta passagem, a recomendação do nome de Vianna, ao Ministro da Educação que, segundo Vargas, saberia ajuizar a alta valia da colaboração do ensaísta fluminense. Já em outra correspondência enviada por Getúlio Vargas, datada de 18/01/1944, o mesmo aproveitava para agradecer o livro *Problemas de Direito Sindical*, escrito e enviado por Oliveira Vianna, quando este era Ministro do Tribunal de Contas da União, no próprio Governo Vargas.

Em 20/06/1929, Getúlio Vargas envia a Vianna, juntamente com a correspondência, dados que, segundo ele, o ensaísta necessitaria para o preparo de uma tese denominada *Problema eugênico da imigração*, acrescidos de um estudo de Belizário Pena⁴, sobre os dados demográficos do Rio Grande do Sul. Além do envio destes dados, Vargas comenta a respeito de uma possível viagem de Vianna para o sul do Brasil: “A respeito de sua projetada viagem ao Rio Grande, declaro-lhe terei a maior satisfação em recebê-lo, em ocasião oportuna para o ilustre amigo, conforme convite que lhe fiz, quando não havia assumido o governo deste Estado”.

Outro exemplo esclarecedor, que corrobora a inferência relativa à preocupação de Vianna em direcionar suas obras de modo a subsidiar a ação política, refere-se às correspondências enviadas por Eurico Gaspar Dutra, pouco antes de vencer as eleições e assumir a Presidência do Brasil, em 31 de janeiro de 1946. Primeiramente, há uma carta de 23/10/1945, na qual Dutra elogia Oliveira Vianna pela sua produção bibliográfica e pela sua colaboração para as discussões relativas aos problemas da imigração. Já em correspondência de agosto de 1947, Dutra acusa o recebimento do livro *Problemas de Política Objetiva* (1930), enaltecendo o interesse que Oliveira Vianna demonstra em relação “aos nossos problemas de maior atualidade para cuja solução muito contribuíram essa e tantas outras publicações que o distinguem entre os sociólogos brasileiros”. Em correspondência de 15/07/1949, Dutra também acusa o recebimento do último livro publicado em vida por Vianna, intitulado *Instituições Políticas Brasileiras* (1949). Esta obra foi muito elogiada por Dutra, que ressaltava, enfaticamente, a inestimável contribuição de Vianna para os estudos que dizem respeito aos problemas sociais do Brasil. Diz Dutra nesta carta:

⁴ Médico sanitarista brasileiro.

Ao percorrer-lhe as páginas, apraz-me assinalar que ne-
las se renova, com a vastidão de conhecimentos servidos
por uma inteligência que honra o pensamento brasileiro, a
inestimável contribuição que V.Exa. tantas vezes tem pres-
tado ao estudo e debate dos problemas sociais de nossa
terra.

Para finalizar esta seção, pretendemos dizer que estes exemplos
colhidos na correspondência passiva de Oliveira Vianna apontam, em con-
junto, para o fato de o autor procurar influenciar o campo político dire-
tamente, não apenas como homem público, como o foi, mas direcionando
a recepção de seus livros. Podemos apreender, a partir do conjunto de
correspondências analisadas, as relações entre Vianna e os políticos da
época, possibilitando-nos a percepção de seu posicionamento privilegiado
no campo político, devido a sua relação com os mais eminentes *state-
makers* do período. Podemos inferir, por conseguinte, que sua relação era
influyente, devido à circulação de suas ideias, sendo as mesmas recorrente-
mente mobilizadas nos debates que ocorriam no campo político brasi-
leiro da época.

III

Dentre outros temas presentes na correspondência passiva anali-
sada, perseguiremos a linha iniciada na seção anterior, destacando, neste
momento, menos a recepção das ideias de Oliveira Vianna no campo po-
lítico do que a sua atuação política mais direta. Entendemos, como Ân-
gela de Castro Gomes, que a década de 1930 registra uma espécie de
desdobramento do pensamento do autor, que passa da formulação de
diagnósticos sobre os problemas do país à dedicação na implementação
de políticas públicas que visava enfrentá-los, pela via da intervenção de um
Estado autoritário de tipo corporativo (GOMES, 2009). Nesse sentido,
nossa intenção é colocar em evidência o diálogo intelectual que havia
entre o ensaísta e os atores políticos, tendo em vista a sua *práxis* político-
burocrática, que o caracterizava como um *statemaker*.

A importância de Oliveira Vianna no cenário político do perí-
odo é claramente percebida em uma correspondência de março de 1933,
enviada por Miguel Couto - importante médico e deputado estadual do
Rio de Janeiro, entre os anos de 1935 e 1937, e que, mais tarde, em 1953,
assumiu a pasta da Saúde, criada pelo então presidente Getúlio Vargas - na
qual enfatiza elogiosamente: “Se eu fosse o ditador, na plenitude dos meus
poderes discricionários, decretaria ‘será publicado diariamente por tempo

indeterminado e por conta do governo, em todos os jornais do Brasil o prefácio de Oliveira Vianna à sua obra *Populações meridionais do Brasil*". Podemos inferir, através desta carta enviada por Miguel Couto, como Oliveira Vianna era, no período em questão, aclamado e tido em alta conta pelos atores políticos de sua época, como um dos mais proeminentes intelectuais de seu tempo.

A relevância de Vianna também se afigura clara na própria atuação política mais direta do autor. Neste sentido, chamamos a atenção para o ano de 1932, no qual Vianna elaborou o chamado *Programa de Revisão da Constituição Federal de 1891*, a pedido de Juarez Távora, por intermédio de um amigo comum a ambos, Alcides Gentil, sendo esta relação citada por Vianna, em nota de rodapé do artigo em questão (VIANNA, 1974). Távora participou do movimento que depôs Washington Luís, apoiando Getúlio Vargas. Em dezembro de 1932, Távora foi convidado por Getúlio Vargas para a pasta da Agricultura, em substituição a Joaquim Francisco de Assis Brasil.

De modo geral, o *Programa de Revisão da Constituição Federal de 1891* propõe a centralidade e a importância dos conselhos técnicos, confluindo para a proposição de um amplo e poderoso Conselho Nacional para o Brasil, sendo algo semelhante incorporado na Constituição do Estado Novo (SILVA, 2008). Na concepção de Vianna, a Constituição de 1891 contribuiu, devido a seu caráter político descentralizador, para que a política local, dominada pelo *espírito de clã*, sobrepujasse os interesses nacionais. Podemos dizer que a elaboração deste programa foi uma das primeiras entradas para o exercício da *práxis* política mais direta de Oliveira Vianna. Devemos ressaltar a importância do ensaísta fluminense no cenário político do período, levando-o a escrever esse programa, a pedido de Távora, bem como a auxiliar outros atores políticos em seus projetos, que aparecem na correspondência passiva analisada. Reforçando a relevância da contribuição de Vianna, em carta enviada na data de 20/12/1931, Távora agradece "o generoso desprendimento com que nos acaba de ajudar na obra patriótica de orientar os espíritos moços de nossa geração, tão aturdidos e carecidos de coordenação, nesta fase crítica que atravessa o Brasil". Távora demonstra satisfação, esperando "ter a fortuna de tornar a ouvi-lo, de viva voz, muito brevemente e combinar, então, uma nova *investida patriótica*" (destaque de Juarez Távora). A correspondência entre os dois nos permite acompanhar como eles mantiveram contato recorrente, com diversas outras cartas trocadas, nas quais podemos perceber, por exemplo, constantes trocas de livros entre ambos.

Essa atuação política mais direta, sugerida até aqui, pode ser percebida em outras cartas do universo analisado. Celso Kelly - que chegou a ser presidente da *Associação Brasileira de Imprensa* - envia a Vianna, através

de uma carta datada de 07/03/1933, “o plano de educação que elaborei para o Estado do Rio de Janeiro, tendo em consideração a precária situação do trabalho no Estado e as modernas conquistas em matéria educacional”. O remetente enfatiza que o documento enviado é um plano geral, a ser executado dentro das possibilidades econômicas, colaborando na preparação profissional dos fluminenses. Kelly pede a opinião de Oliveira Vianna, no intuito de encontrar para o Estado “as soluções de melhores resultados no domínio da educação”. É interessante notar que o tema da educação não é recorrente no conjunto da obra de Vianna, conquanto, no *Programa de Revisão da Constituição Federal de 1891*, aparece com o importante papel, no sentido de assegurar o acesso aos cargos públicos e postos do governo àqueles com capacidade moral, associada à inteligência, à cultura e à competência técnica (VIANNA, 1974).

Outra carta que nos possibilita, em parte, visualizar a atuação política de Vianna, mais especificamente, como consultor do *Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio*, é a que fora enviada por Salgado Filho, em 09/07/1934 - remetente que havia sido nomeado ministro do mesmo ministério, em 1932 - e que nomeia o ensaísta para presidir uma comissão “encarregada de promover a elaboração do anteprojeto de Lei de reforma do art. 25 e seus parágrafos, do decreto número 20.465, de 1º de outubro de 1931”. Esta correspondência se afigura relevante por nos conceder mostras da participação de Vianna no *Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio*, tendo em vista suas atribuições diretivas no mesmo e as relações entabuladas no exercício das mesmas.

Para finalizar, em carta enviada por Costa Manso, em 27/12/1939 - remetente eleito ministro do Supremo Tribunal Federal, com unanimidade, em 1933 - podemos perceber a importância de Vianna no contexto político do período, sendo enfatizada a relevância de suas opiniões para a realização de projetos de envergadura no cenário político. Costa Manso evidencia, escrevendo da cidade de São Paulo, que havia sido incumbido, pelo Governo do mesmo Estado, de organizar um plano de reforma judiciária para adaptar a Justiça Estadual ao novo *Código do Processo Nacional*. Desta forma, desejava conhecer a opinião de Vianna, pois, segundo o próprio remetente, é este quem conhece melhor o assunto no Brasil. Nos dizeres do próprio remetente: “É sem lisonja, um mestre”.

IV

Pretendemos dizer que os exemplos colhidos no exercício de mobilização da correspondência passiva de Oliveira Vianna apontam, em

conjunto, para o fato de o autor procurar influenciar o campo político diretamente, não apenas como homem público, mas, como fora enfatizado anteriormente, direcionando a recepção de seus livros. Podemos perceber, a partir da correspondência, as relações entre Oliveira Vianna e os políticos de sua época, possibilitando-nos enxergar o seu posicionamento privilegiado no campo político, devido à sua relação com os políticos mais eminentes do período. Nesse sentido, podemos inferir que sua relação era dotada de influência, devido à circulação de suas ideias, sendo as mesmas mobilizadas por parte dos atores políticos nos debates que se sucediam na arena política brasileira naquele determinado contexto histórico-social.

Em suma, pretendemos realçar, concomitantemente, através deste debate, o período no qual Oliveira Vianna atuou mais diretamente junto à alta burocracia do Estado, o que o caracterizava como um homem de ação, bem como na discussão sobre a formulação do *Programa de Revisão da Constituição Federal de 1891*, que é tratado por Vianna como “um programa de ação” (VIANNA, 1974, p. 179). Podemos perceber, por meio da análise empreendida, como Oliveira Vianna era interpelado por atores políticos com funções distintas, como suas ideias circulavam, desde a pasta da *Saúde, Educação, Justiça e Trabalho*, sendo paroxisticamente relevantes no contexto político em questão. Pretendemos dar continuidade a este tipo de pesquisa, que mobiliza a utilização destes materiais primários ainda pouco explorados, como é o caso da correspondência passiva de Vianna, procurando enxergá-los e mobilizá-los como indícios extremamente importantes, a fim de contribuir decisivamente para o aprofundamento do conhecimento a respeito do material empírico que pudemos analisar, articulando-o às questões cognitivas e substantivas recorrentes ao longo da obra do ensaísta fluminense.

Referências bibliográficas

BITTENCOURT, A. V. *O Brasil e suas diferenças: uma leitura genética de Populações Meridionais do Brasil*. Dissertação de Mestrado. PPGSA/IFCS/UFRJ, 2011.

BOTELHO, A. Seqüências de uma sociologia política brasileira. In: Rio de Janeiro: *DADOS - Revista de Ciências Sociais*. IUPERJ, v. 50, n. 1, 2007, p. 49-82.

BRASIL JR., A. da S. *Uma sociologia brasileira da ação coletiva: Oliveira Vianna e Evaristo de Moraes Filho*, Dissertação de Mestrado. PPGSA/IFCS/UFRJ, 2007.

GOMES, A. de C. *Em família: a correspondência de Oliveira Lima e Gilberto Freyre*. Mercado de Letras, 2005.

GOMES, A. de C. Oliveira Vianna: um statemaker na Alameda São Boaventura. In: BOTELHO, A. e SCHWARCZ, L. M. (Orgs.) *Um enigma chamado Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MORAES, M. A. Epistolografia e crítica genética. In: São Paulo: *Revista Ciência e Cultura - SBPC*, v. 59, n. 1, jan. mar. 2007.

PINO, C. A. Gênese da gênese. In: São Paulo: *Revista Ciência e Cultura - SBPC*, v. 59, n. 1, jan. mar. 2007.

SALLES, C. A. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: Anablume, 2009.

SILVA, R. *Liberalismo e democracia na Sociologia Política de Oliveira Vianna*. Porto Alegre: *Sociologias*, ano 10, n. 20, jul. dez. 2008, p. 238-69

VENÂNCIO, G. M. *Na trama do arquivo: a trajetória de Oliveira Vianna (1883-1951)*, Tese de Doutorado. PPGHS/IFCS/UFRJ, 2003.

VIANNA, F. O. *Populações meridionais do Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Governo do Estado do Rio de Janeiro, UFF, 1973.

_____. *Problemas de Política Objetiva*. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1974.

Correspondência

Acervo do Museu Casa de Oliveira Vianna, em Niterói-RJ.

Informações coletadas a respeito de alguns dos remetentes de Oliveira Vianna <http://cpdoc.fgv.br/>.